

Para além da dicotomia cultura surda x cultura ouvinte: Por que o imperativo da cultura surda?



Rosana Prado

Marion Vasconcelos Moreira Piros

A cultura vem sendo estudada em áreas como a sociologia, a filosofia, antropologia, história, comunicação, entre outras. Cada ciência tende a atribuir um sentido ao termo, de acordo com a sua especialidade e ótica de análise.

*



“O sentido das palavras acompanha as transformações sociais ao longo da história e conserva, em suas nuances e conotações, muito dessa história”.

Cevasco (2003 p. 11)

conforme as formulações de Tylor, a cultura é um conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais artificiais, aprendidos de geração em geração por meio da vida em sociedade.



Cada cultura tem suas próprias e distintas formas de classificar mundo. É pela construção de sistemas classificatórios que a cultura nos propicia os meios pelos quais podemos dar sentido ao mundo social e construir significados. Há, entre os membros de uma sociedade, um certo grau de consenso sobre como classificar as coisas a fim de manter alguma ordem social. Esses sistemas partilhados de significação são, na verdade, o que se entende por cultura.” Wodward (2011):



As sociedades modernas

Vivem sob o fenômeno da globalização, onde tudo é dinâmico e está em permanente processo de mudança. O processo de modernização pelo qual passou (e continua passando) o mundo foi uma imposição do sistema capitalista que está sempre criando mecanismos de sobrevivência e manutenção. Se hoje tudo é mutável, dinâmico e passageiro é porque esta é uma necessidade criada pela perspectiva econômica do capitalismo moderno. A instabilidade é a lógica do momento. Nada é eterno. O provisório rege as relações sociais e tudo passa pela ideia de momento.



Segundo Hall (2006) a globalização trouxe a desintegração das identidades nacionais e o crescimento de uma homogeneização cultural.



O mundo se apresenta em constantes rupturas e fragmentações, em que as concepções e os valores mudam a todo instante, surge um indivíduo também mutável, fragmentado e em contínuo processo de construção. (Hall 2006)

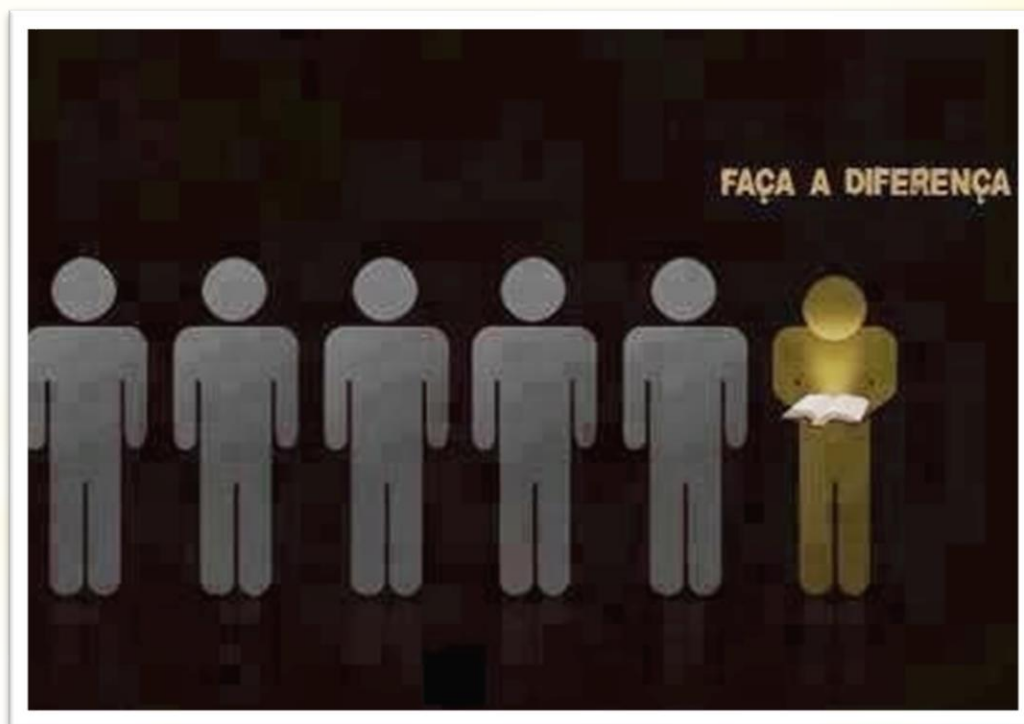


O indivíduo forma a sua identidade com base nas experiências vividas nos variados grupos nos quais convive. O indivíduo não tem um eu unificado e autônomo da sociedade e da cultura. Mas, é produto das diversas identificações que desenvolve ao longo de suas experiências.



Porém, não deixa de considerar a existência de uma originalidade, que é própria de cada indivíduo, uma vez que este não apenas reproduz a lógica social vigente, mas se relaciona e exerce influência sobre ela.

Crochík (2006)



*E a construção da identidade surda?

Os surdos possuem como língua natural a língua de sinais, que é uma língua gestual-visual e que confere a esses indivíduos uma apropriação visual da realidade na qual estão inseridos. Portanto, a construção de identidade destes indivíduos se dará fundamentalmente por meio de interações visuais com o meio.



pensar sobre o indivíduo surdo se refere à maneira como este se relaciona com o mundo e no acesso que o mesmo terá às informações e possibilidades ou não de interagir com outros indivíduos.



Até que ponto essa
globalização chega aos
indivíduos surdos?

Para além dos recursos tecnológicos, o indivíduo surdo se constitui privado de algo essencial à humanidade, que é a comunicação com outros indivíduos. Sendo assim, constroem suas identidades com lacunas no entendimento e no esclarecimento que fazem sobre as relações sociais e como estas orientam o comportamento dos demais indivíduos com os quais se relacionam.



Os indivíduos surdos constroem suas identidades com lacunas de experienciação, ou seja, com experiências frágeis que, muitas vezes, não dão oportunidade de acesso à realidade como os demais indivíduos que se beneficiam de uma língua oral, a língua da maioria.



Os movimentos de globalização no mundo em constante modificação em busca pela homogeneização, no que se refere aos indivíduos surdos, se voltam mais para seu enquadramento nos padrões sociais do que em propiciar o acesso e permanência em instâncias, como a escola e o mundo do trabalho



Considerando as ambiguidades e contradições inerentes a uma cultura erigida sob os princípios das identidades universais que cultivam as relações de poder, a Libras toma corpo apenas de um aparato legal, de uma ferramenta de valor simbólico para mascarar a continuidade das políticas homogêneas e unilaterais. Desse modo se acata a diferença, mas mantém-se o mesmo tipo de submissão dos indivíduos às estruturas existentes

Dorziat (2009, p.23):



Afinal, por que o imperativo da cultura surda?

Existe cultura surda **X** não existe cultura surda



De acordo com Bueno (1998) todas as evidências científicas, sociais e culturais indicam que a surdez é uma deficiência e que devemos empreender todos os esforços para evitá-la.



Percebe-se quanto o discurso patológico ainda pesa sobre as pessoas surdas, sua história e sua luta para se constituírem no que são em termos de identidade e participação social

(...) entender a surdez como um traço cultural não significa retirá-la do corpo, negando seu caráter natural; nem mesmo significa o cultivo de uma condição primeira de não ouvir. Significa aqui pensar dentro de um campo em que sentidos são construídos em um coletivo que se mantém por aquilo que inscreve sobre a superfície de um corpo. Lopes (2011, p. 16)

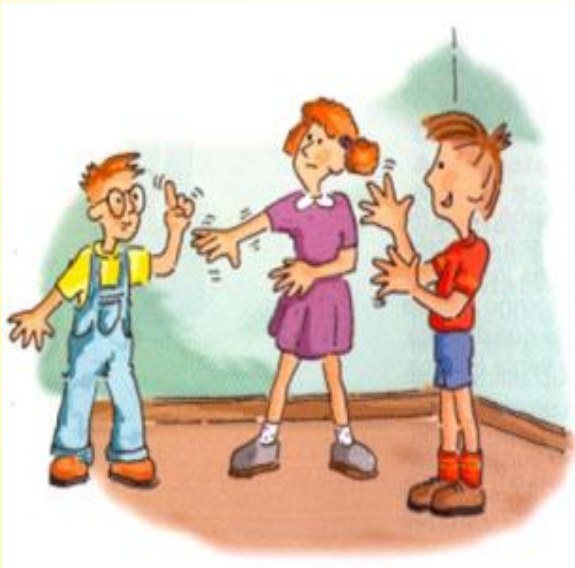


Para muitos resulta curiosa e, para outros, decididamente incômoda, a referência a uma cultura surda. Em menor grau ainda, se discute hoje a existência de uma comunidade de surdos. Talvez, resulte fácil definir e localizar no tempo e no espaço, um grupo de pessoas; mas, quando se trata de refletir sobre o fato de que nessa comunidade surgem – ou podem surgir – processos culturais específicos, é comum a rejeição da ideia da “cultura surda”, trazendo como argumento a concepção de cultura universal, a cultura monolítica. Skliar (2005, p.28)





De acordo com Sá (2006), os indivíduos surdos formam grupos sociais diferentes daqueles que escutam. Para ela, a surdez leva os indivíduos a constituírem maneiras próprias de organização, de solidariedade, de linguagem, de juízos, de valores, de arte, entre outros e, portanto, a surdez é uma diferença construída historicamente com base em conflitos sociais e ancorada em práticas de significações visuais, próprias aos indivíduos surdos.



Segundo Porche (2005, p.572) cultura deve ser entendida como “Esquemas perceptivos e interativos segundo os quais um grupo produz o discurso de sua relação com o mundo e com o conhecimento”. Para esse autor, a língua é um recurso na produção da cultura, embora não seja o único.



A surdez é uma experiência visual e isso significa que todas as interações, subjetivações e identificações com as instâncias sociais se darão pelas experiências visuais. As identificações que o indivíduo surdo estabelecerá em relação ao sexo, à raça, à família, à sociedade e ao mundo, acontecerão por intermédio de experiências visuais.



“Não é possível aceitar, de forma alguma, o visual da língua de sinais e disciplinar a mente e o corpo das crianças surdas como sujeitos que vivem uma experiência auditiva.” Skliar (2006)



O que deseja a comunidade surda não é o reconhecimento de uma cultura que os isola do mundo



“Não me parece possível compreender ou aceitar o conceito de cultura surda senão através de uma leitura multicultural, ou seja, a partir de um olhar de cada cultura em sua própria lógica, em sua própria historicidade em seus próprios processos e produções”. Portanto, não se pensa a cultura surda como oposto de uma cultura dos ouvintes ou como uma cultura patológica com base no déficit. Antes, como uma cultura visual com características próprias, mas interpenetrada e permeada constantemente pelas relações com outras manifestações culturais. Skliar (2005, p.28)

“A comunidade surda se origina em uma atitude diferente frente ao déficit, já que não leva em consideração o grau de perda auditiva de seus membros. A participação na comunidade surda se define pelo uso comum da língua de sinais, pelos sentimentos de identidade grupal, o auto-reconhecimento e identificação como surdo, o reconhecer-se como diferentes, os casamentos endogâmicos, fatores estes que levam a redefinir a surdez como uma diferença e não como uma deficiência. Pode-se dizer, portanto, que existe um projeto surdo da surdez. A língua de sinais anula a deficiência e permite que os surdos consigam, então, uma comunidade linguística minoritária diferente e não um desvio da normalidade”. (Skliar 2006)

Cultura surda: para quem?

Entender a cultura surda não se vincula à ideia de classificação ou a busca por uma exatidão conceitual. A cultura surda não existe como realidade palpável a priori; ela acontece no interior das práticas discursivas. Portanto, leva-nos a refletir sobre os fenômenos discursivos em que se inserem os conceitos de cultura surda.



Não cabe afirmar se existe ou não cultura surda

mas refletir sobre as razões que levaram a cultura surda a se tornar uma necessidade de afirmação para a comunidade surda e os reflexos dessa necessidade na escola pública





O discurso cultural da surdez, agrega inúmeros enunciados que foram significados a partir das vivências do povo surdo, da história destes indivíduos e das experiências socialmente vividas por eles. Portanto, considerar o caráter de centralidade da linguagem permite-nos entender que tudo tem um caráter discursivo, o que significa que a realidade pode ser construída a partir da linguagem e das subjetividades dos indivíduos.

Para além do processo de significação, a linguagem constitui uma realidade, e não apenas a relata, ou seja, ela inventa, cria uma verdade sobre algo. Saliento que as “coisas”, ou melhor, “a materialidade das coisas”, em seu sentido físico existe, mas a relação entre a sua existência e os significados que lhes damos é o que toma papel central nesta discussão. (Lopes 2011)



A cultura surda é uma realidade inventada discursivamente e não se trata de categorizar os artefatos de uma cultura surda, nem mesmo de afirmar sobre a sua veracidade ou dúvida. Interessa-nos, entender para quem ela significa e qual a importância desta realidade discursiva na educação de alunos surdos.



* A experiência da diferença cultural sentida e vivida por aqueles que têm a coragem de serem surdos é mais que dinâmica. O que obriga o surdo a travar lutas pela diferença? O ato de definição de nossa cultura é um espaço contraditório ao ouvinte. A luta pelas diferenças não pode ser explicada por simples oposições binárias, ela é uma estratégia de sobrevivência. **A cultura surda existe enquanto estratégia de contra dominação.**(grifo meu) As estratégias contêm posições de diferença, de identidade, de cultura, de política que se diferenciam em diferentes tempos. Diferenças que unem enquanto posições de luta pela identificação cultural. (Perlin)

Durante anos os surdos foram constituídos pela narrativa da deficiência, como indivíduos da falta, da anormalidade que ocupavam um lugar subalterno na estrutura social. A construção de identidade com base na falta, não lhes permitia a participação autônoma em sociedade. Assim, o discurso cultural vem socorrer, proteger e subverter esta lógica deficiente da surdez. Os indivíduos surdos se apoiaram no discurso da cultura surda como maneira de se auto afirmarem como constituintes de suas próprias narrativas.

Podemos considerar a cultura surda como um produto da luta por poderes e significados, abordada através da reconstrução da posição social dos indivíduos que a constituem. Portanto, faz-se importante considerar o espaço e o papel que a cultura surda assume nos contextos escolares



* Neste contexto, não cabe mais refletir sobre a acessibilidade da língua de sinais, uma vez que esta necessidade está posta. Mas, considerar os processos culturais como necessitando serem estruturados, pensados e viabilizados a partir da lógica do pensamento de indivíduos surdos, considerando suas subjetividades e produções discursivas em todo o processo pedagógico. A demanda da cultura surda se insere em um contexto que respeite os discursos dos indivíduos surdos sobre o seu próprio processo educacional e isto implica em pensar a educação de surdos a partir de uma cultura surda, para que por meio dela possam se aproximar de outras línguas e outras culturas.

Enfim,
Cultura Surda para os
surdos!!!



rosanaprado.ines@gmail.com

Obrigada!!!!

